

# MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

---

**A ATUAL DIRETORIA EXECUTIVA** do Serviço Geológico do Brasil (CPRM/SGB) assumiu a instituição em março de 2003, encontrando uma organização sob o peso de uma grave crise de identidade. De um lado, reinava certa euforia técnica, pelo fato de se haver lançado a carta geológica do Brasil, na escala 1:2.500.000, no contexto do projeto GIS do Brasil, um produto digital de boa qualidade que promoveu um excelente *upgrade* tecnológico no quadro técnico. Saindo de uma estagnação de uma década, esse produto, que mobilizou profissionais de norte a sul do país e teve recepção externa das melhores possíveis, resgatou um pouco da auto-estima interna, gerando a expectativa de início de um novo ciclo na vida da Empresa.

Por outro lado, o inegável *upgrade* proporcionado pela incorporação das novas tecnologias não atingiu toda a organização, gerando clima de insatisfação nos segmentos não envolvidos. E, mais do que isso, sua concepção não era vislumbrada num projeto maior, de retomada plena das atividades. Não havia compromisso governamental explícito com a construção de uma política duradoura de geologia e recursos minerais.

Internamente, o quadro de desmotivação por questões salariais e falta de política de Recursos Humanos alcançava níveis críticos. Reinava uma descrença generalizada, fruto dos anos seguidos de promessas não cumpridas e da falta de horizontes institucionais.

Decorridos dois anos de nossa gestão, temos a imensa satisfação de poder anunciar um outro quadro, bastante diverso daquele encontrado, muito embora graves questões estruturais ainda permaneçam pendentes de solução. Com transparência, paciência e grande esforço, estamos em meio à maior reformulação já sofrida pela CPRM/SGB em suas três décadas de existência. No plano político, hoje existe uma estreita e colaborativa sintonia entre os órgãos do sistema federal de geologia e recursos minerais,

sob a condução da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM). Depois de várias décadas ausentes, a CPRM/SGB volta a figurar no Planejamento Global do Brasil, inserida que foi no Plano Plurianual do Governo, PPA 2004/2007, por intermédio do Programa Geologia do Brasil, uma ação específica e de inteira responsabilidade da CPRM/SGB no PPA.

Em sua concepção, o Programa Geologia do Brasil embute todas as ações finalísticas e de apoio, dentro do escopo de atribuições legais da CPRM/SGB, figurando, no plano das macropolíticas, entre as ações de recuperação da infra-estrutura do país, visando à retomada do crescimento econômico sustentado. A Empresa, hoje, lida com o presente e com o futuro. Seu rumo é claro: é o rumo do país.

O orçamento de custeio operacional da Empresa, incluído na LOA em 2004, quase o dobro do orçamento de 2003, dá bem a idéia dos novos tempos que estamos vivendo, muito embora restrições de liberação e contingenciamento não tenham permitido sua execução total. E as perspectivas para 2005 são ainda melhores.

Estamos operando com plena capacidade operacional, com todas as equipes disponíveis alocadas em projetos. Para atender às demandas, que se afiguram crescentes, estamos trabalhando, paralelamente, na arregimentação de parceiros, para a execução dos levantamentos geológicos e na formação de concurso público, visando à reposição e à ampliação do quadro efetivo. Cinco novos núcleos regionais foram criados, atendendo aos parceiros estaduais, dentre os quais, os de Natal (RN) e Criciúma (SC) já foram instalados, restando os de Vitória (ES), Curitiba (PR) e Boa Vista (RR), para instalação em 2005.

Após consolidar a retomada dos levantamentos geológicos e aerogeofísicos, hoje uma realidade, cabe ressaltar que estamos cada vez mais ampliando espaços em nossa atuação na área da pesquisa

---

hídrica, tanto no desenvolvimento de novos produtos, quanto na formação de novas parcerias, dentre as quais salientamos a Financiadora de Projetos (FINEP). Temos como meta institucional tornar o Serviço Geológico reconhecido também nessa área, com o mesmo nível de referência com que já o é no campo geológico. No tocante à geologia aplicada, iniciamos uma discussão, já em 2003, com vistas a estabelecer a filosofia de atuação que deve nortear o Serviço Geológico nessa matéria. Entendemos ser necessária, forçosamente, uma integração dos setores técnicos e praticar cada vez mais a transversalidade, de modo que os produtos sejam sempre focados na geologia e nos recursos hídricos, derivando, a partir de um sistema unificado de informações, os temas de interesse da gestão do meio físico e dos riscos geológicos. É preciso que haja uma clareza meridiana das linhas de atuação do Serviço Geológico, para que se possa avançar em projetos específicos, com usuários identificados e sem questionamentos relativos às áreas de atribuição.

Essa discussão deverá desembocar, em 2005, no bojo da reformulação institucional da CPRM/SGB, uma das metas prioritárias da atual gestão, cuja proposta preliminar foi encaminhada à Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), onde se encontra, para compatibilização e desdobramentos posteriores. A proposta da Diretoria Executiva foi fruto de grande mobilização interna e de contribuições externas e contempla sugestões de alterações legais, nos itens das atribuições, além de medidas políticas complementares, reorganização interna e políticas de gestão de recursos humanos.

Dando continuidade aos estudos, a Diretoria trabalhou durante todo o ano de 2004 na elaboração de uma proposta de Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), que teve o acompanhamento das entidades representativas dos trabalhadores. Atualmente, essa proposta encontra-se em análise para apreciação, ajustes e futuras negociações com as instâncias governamentais superiores.

Em que pesem as restrições conjunturais, nesses últimos dois anos os acordos coletivos firmados com os trabalhadores resultaram em reposições significativas da inflação do período e até com ganhos, para as parcelas de menor remuneração, mantendo-se todas as conquistas tradicionais da categoria e aprimorando-se os instrumentos de relações e negociações, com a introdução da Mesa Permanente de Negociação.

É o resultado de todo esse esforço que se apresentará nas próximas páginas. Delas emergirá uma instituição revigorada, em plena atividade produtiva, cônica de sua importância estratégica para o país. Ainda longe de suas metas de modernização e de produtividade, mas trilhando um caminho seguro. Ao Conselho de Administração, que tem dado orientação e apoio firmes à Diretoria Executiva; ao Conselho Fiscal; a todo o corpo gerencial, que tem procurado superar ante a grandeza dos desafios presentes; e, sobretudo, ao quadro funcional, responsável maior pelo sucesso das operações da Empresa, nosso sincero reconhecimento.

Brasília, 23 de março de 2005

**Agamenon Dantas**  
**Diretor-Presidente**